



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
IG / IB / IQ / FACE-ECO/ CDS
CIÊNCIAS AMBIENTAIS

**PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL E ANÁLISE DE CONFLITOS DE
INTERESSE NA RESERVA BIOLÓGICA DA CONTAGEM, DISTRITO
FEDERAL**

ALEXSANDRA MARIA DE ALMEIDA SOARES

BRASÍLIA – DF
JULHO/2016



ALEXSANDRA MARIA DE ALMEIDA SOARES

**PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL E ANÁLISE DE CONFLITOS DE
INTERESSE NA RESERVA BIOLÓGICA DA CONTAGEM, DISTRITO
FEDERAL**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Ciências Ambientais, sob orientação da professora Dra. Gabriela Bielefeld Nardoto.

BRASÍLIA – DF
JULHO/2016.

**PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL E ANÁLISE DE CONFLITOS DE
INTERESSE NA RESERVA BIOLÓGICA DA CONTAGEM, DISTRITO
FEDERAL**

Alexsandra Maria de Almeida Soares

Orientação: Profa. Dra. Gabriela Bielefeld Nardoto

Brasília - DF, 23 de junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Gabriela Bielefeld Nardoto (Orientadora)
Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília

Prof. Dr. Antônio Felipe Couto (Avaliador 1)
Faculdade UnB de Planaltina

Prof. Dr. Stefano Salvo Aires (Avaliador 2)
Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília

Ao meu pai, que sempre viu uma luz no fim do túnel e acalmou meu coração diante das tempestades.

AGRADECIMENTOS

Ao meu criador, por ter chegado até aqui. Por caminhar sempre ao meu lado indicando os caminhos de luz e me fazendo instrumento de minha própria missão.

À minha mãe, que sempre me incentivou a acreditar e enxergar minha capacidade de brilhar, durante toda a vida e em todos os meus passos, obrigada pela preocupação e dedicação durante todos esses anos. E ao meu pai que durante minha jornada acadêmica esteve ao meu lado, me aconselhando e acreditando nos meus sonhos.

À minha família, Tia Cláudia, Tio Guto, Tia Beth, meus padrinhos, José Almeida e Edilson Santos, minhas primas Amanda e Luciana, minhas pequenas Carol e Maria, o amor de vocês foi fundamental nessa fase da vida.

Ao colégio e curso Intellectus, que transformou a minha vida em todos os sentidos possíveis da forma mais positiva que houver nesse planeta.

Ao grande parceiro e companheiro que a vida me deu, Gean Ferreira, que ilumina os meus dias com o seu amor e me inspira a ser alguém melhor. Obrigada por permanecer ao meu lado nesse momento turbulento, pela sua paciência e benevolência.

À família que pude escolher, meus amigos maravilhosos, que foram imensamente compreensíveis, pacientes e amorosos comigo durante toda a minha vida, e em especial nessa etapa de transição e de tantas mudanças, estiveram nos melhores momentos da minha vida e dividiram a minha tristeza nos piores. Vocês são essenciais e insubstituíveis. Meus amigos da vida inteira do RJ, Fernanda Rezende, Lucas Cavaliere e Hugo Paiva e meus amigos de nova jornada, Júlia Norat, Amanda Todescato, Jéssica Tavares, Izabela Lorrany, Camila Pereira, Ícaro Abreu, Diego Tavares, Nina Hitomi, Déborah Mendes, Sônia Elizabeth, Sara Pitombo, Paulo Allipius, Bianca Cordeiro, Caroline Marques, Daniela Branquinho, Felipe Pinheiro, Ítalo Martins, Vinícius Miranda, João Adala e Tiago Marques. E à Dora Ferreira, Iolanda Gomes, Wellington Ferreira e Shayenni Moura.

Às irmãs da vida que o curso de Ciências Ambientais me proporcionou, Myriam Dias e Luciana Braga. E a todos os colegas e amigos que me acompanharam na caminhada da graduação ao longo desses quatro anos e meio na Universidade de Brasília. Vocês tornaram tudo mais mágico.

Aos meus colegas de trabalho do CONAMA, João Luís, João Henrique, Livia Borges e Vinícius Vitoi, que me proporcionaram um ano de aprendizado profissional, acadêmico e pessoal e fizeram minhas tardes mais bonitas. E aos meus colegas do DSIS que agregaram e acompanharam meus últimos momentos na graduação e estágio no MMA.

Aos professores que passaram por mim e abrilhantaram minhas noites em salas de aula com otimismo, bom trabalho e conhecimento. Incentivaram o senso crítico e mostraram a paixão pela docência.

Ao Professor Pedro Henrique Zuchi, por coordenar com muita competência o curso de Ciências Ambientais, acreditar na nossa graduação, no nosso potencial enquanto alunos e também, pessoalmente, por suas doces palavras nos momentos de angústia. Agradeço também a nossa querida secretária Elaine pela paciência e pelo sorriso no rosto, independente da situação.

À minha orientadora Dra. Gabriela Nardotto, ao Professor Dr. Antônio Felipe Couto Júnior, da FUP, ao Enrique Mieza Balbuena, à Keiko Fuetta e ao morador entrevistado da Vila Basevi. Agradeço também à Isabel Belloni que além de participar da construção inicial do meu trabalho, sempre me inspirou no sentido acadêmico e pessoal.

Obrigada a todos que passaram e passam por mim, obrigada aos que permaneceram e obrigada por vocês fazerem parte da minha vida. Sem vocês nada disso teria sentido. Meu peito transborda gratidão pela vida e por vocês.

*“É preciso força, pra sonhar,
e perceber, que a estrada vai,
além do que se vê”*

Los Hermanos.

RESUMO

A Reserva Biológica da Contagem, situada no Distrito Federal, cujo bioma pertencente é o Cerrado, é uma Unidade de Conservação do tipo Proteção Integral, cuja classificação não permite usos para fins recreativos e restringe sua visitação à pesquisas acadêmicas e científicas. A REBIO da Contagem se depara com diversos conflitos socioambientais que interferem de forma direta na gestão da UC em questão. Conflitos esses que inviabilizam a comunicação entre o órgão gestor e a comunidade que reside no perímetro da área de estudo. O diagnóstico que se tem hoje sobre a gestão é que a área conhecida atualmente como REBIO da Contagem sempre foi utilizada para fins recreativos, e que após sua criação, essa continuou sendo utilizada para os mesmos fins, mesmo considerando que essas atividades não são permitidas em seu interior. Esses diversos usos indevidos passaram a incorporar uma dimensão de perigo no interior da Reserva, devido à falta de fiscalização e controle de fluxo de entrada de pessoas na mesma. Os principais conflitos giram em torno da regularização fundiária e no que tange à criação da UC e classificação como uma Reserva Biológica. Os resultados apontaram que de acordo com a visão de um gestor, um pesquisador e um morador entrevistados, é de comum julgamento a necessidade da reclassificação da REBIO da Contagem, existindo a possibilidade da mesma se tornar um Parque da Contagem, ou de ser incorporada ao Parque Nacional de Brasília.

Palavras chave: 1.Cerrado, 2.Reserva Biológica da Contagem, 3. Unidade de Conservação, 4. Conflitos Socioambientais, 5. Regularização Fundiária.

ABSTRACT

The Contagem Biological Reserve, in Distrito Federal, located in Cerrado biome, is a category of Protected Areas which is not allowed recreational uses. The only exception is the use for academic and scientific researches. This Reserve presents a huge number of environmental and social conflicts that impact directly in the management of this place. That conflict hinders the communication between the government and the population who lives in the area. At the present time, the diagnosis is that the area known as The Contagem Biological Reserve has always been used as a recreational land, and after its foundation, this use has been kept, although the prohibition of recreational use of the area. This type of not allowed uses brings a new dimension of jeopardy for the population who surrounds the area, explained by the lack of oversight and control of people flow inside de Reserve. The main problems in this Reserve are about the land regularization and the classification of the type of Strict Nature Reserve. The results evidences that according to the view of the manager, the researcher and the person who lives in the study area, there is a common sense about the necessity of a new classification of the Reserve. They argue that the current category of the Reserve has to be modified for a National Park or incorporated to the Brasília National Park.

Key Words: 1.Cerrado, 2. Contagem Biological Reserve, 3.Protected Areas, 4. Environmental and Social Conflicts, 5. Land Regularization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização geográfica do bioma Cerrado no Brasil.	1
Figura 2. Mapa do bioma Cerrado, contendo a distribuição espacial das áreas com vegetação nativa (verde), áreas de supressão acumulada até 2010 (ciano) e corpos d'água (azul).....	3
Figura 3. Mapeamento das congruências e incongruências entre os atores.....	6
Figura 4. Mapa de localização da RA de Sobradinho, delimitado em vermelho	10
Figura 5. Ocupações urbanas limítrofes à REBIO da Contagem (em branco), detalhe em amarelo para trilha de acesso à uma das cachoeiras.....	11
Figura 6. Entrada de acesso à REBIO da Contagem pelo Grande Colorado, ao lado do condomínio Bela Vista	12
Figura 7. Rua do Mato	13
Figura 8. Usinas desativadas de fabricação de cimento na Vila Basevi	13
Figura 9. Mapa de localização da REBIO da Contagem no DF.....	14
Figura 10. Mapa da REBIO da Contagem limítrofe ao PARNA de Brasília	15
Figura 11. Mapa da REBIO da Contagem limítrofe à APA de Cafuringa, com indicação das Áreas de Proteção aos Mananciais, da Contagem e do Paranoazinho	16
Figura 12. Mapa da Estrada Colonial no Distrito Federal	16
Figura 13. Captações de água utilizadas pela CAESB, próxima à entrada da Vila Basevi.....	17
Figura 14. Cachoeira do Buriti	17
Figura 15. Cachoeira dos Deuses	17
Figura 16. Campo cerrado típico do bioma Cerrado.....	18
Figura 17. Área dominada por capim exótico dificultando o estabelecimento de espécies nativas	19
Figura 18. Semeadura à lanço	20
Figura 19. Estabelecimento de aceiros	20
Figura 20. Área do primeiro ano de plantio na REBIO da Contagem.....	23
Figura 21. Área do segundo ano de plantio na REBIO da Contagem.....	24
Figura 22. Área de plantio depois de queimada.....	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Salto Populacional no DF, separado por décadas.....	8
------------------------------------------------------------------------	---

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Resultados das entrevistas com os atores envolvidos nas atividades de pesquisa e gestão da REBIO da Contagem, bem como do morador da Vila Basevi, ocupação urbana limítrofe à Reserva.....21

Tabela 02. Mapeamento das congruências e incongruências sobre as percepções dos entrevistados.....29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA – Área de Proteção Ambiental

CAESB – Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal

CECAT – Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade do Cerrado e Caatinga

CTC – Capacidade de Troca Catiônica

EMATER - DF – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FUP – Universidade de Brasília de Planaltina

GDF – Governo do Distrito Federal

GT – Grupo de Trabalho

IB – Instituto de Biologia

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

MMA – Ministério do Meio Ambiente

NRLO – Núcleo Rural do Lago Oeste

PARNA – Parque Nacional

RA – Região Administrativa

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação

REBIO – Reserva Biológica

DF – Distrito Federal

UC – Unidade de Conservação

UNB – Universidade de Brasília

KM - Quilômetro

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 01: Roteiro de entrevista aplicado ao pesquisador, gestor e morador envolvidos no contexto da Reserva Biológica da Contagem.

SUMÁRIO

1. Introdução	1
1.1 A ocupação do Cerrado	1
1.2 Desafios para a conservação do Cerrado	2
1.3 O Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, como Ferramenta para a Conservação	3
2. Objetivos	5
2.1 Objetivos Gerais	5
2.2 Objetivos Específicos	5
3. Métodos	6
3.1 Diagnóstico	6
3.2 Percepções dos entrevistados	6
4. Resultados	7
4.1 Diagnóstico	7
4.1.1 Atividades realizadas no interior da REBIO da Contagem	18
4.2 Visões dos atores	21
4.2.1 Pesquisador	22
4.2.2 Gestor	25
4.2.3 Morador	29
5. Discussão	29
6. Conclusão	32
7. Referências Bibliográficas	33

1. Introdução

1.1 A ocupação do Cerrado

O Cerrado ocorre principalmente na região central do Brasil, e segundo o MMA (2009), abrange os estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, Rondônia, Paraná, São Paulo e Distrito Federal além de áreas remanescentes nos Estados do Pará, Roraima, Amazonas e Amapá (Figura 1), sendo considerado o segundo maior bioma brasileiro, sendo superado em área apenas pela Amazônia. Ocupa 21% do território nacional e é considerado a última fronteira agrícola do planeta (BOURLAUG, 2002).



Figura 1: Localização geográfica do Bioma Cerrado no Brasil. Fonte: Sano, Edson Eyji, et al. "Mapeamento de cobertura vegetal do bioma Cerrado." Planaltina: Embrapa Cerrados (2007).

Para que os solos desse Bioma apresentem aptidão para agricultura, se faz necessária a aplicação de fertilizantes e calcários, devido à baixa fertilidade apresentada nos solos do Cerrado (HARIDASAN, 2000). Entretanto tal condição não se apresentou como empecilho para a ocupação de grandes extensões de terra pela agricultura, especialmente a cultura de Soja, um dos principais itens de exportação do Brasil (KLINK; MACHADO, 2005).

Aproximadamente, mais da metade dos dois milhões de quilômetros originais já foram transformados em pastagens plantadas, culturas anuais e outros tipos de uso (KLINK; MACHADO, 2005).

Até o ano de 2002, cerca de 55% do Cerrado já havia sido desmatado ou transformado pela ação humana (MACHADO *et al.*, 2004). Durante os anos de 1970 e 1975, o desmatamento médio no Cerrado foi de 40.000 km² por ano, o que correspondeu a 1,8 vezes a taxa de desmatamento da Amazônia no período de 1978-1988 (KLINK & MOREIRA, 2002). No ano de 2009, a área total desmatada do bioma correspondia a 983.348 km², onde nesse mesmo período a taxa de desmatamento encontrada foi de 0,3%, sendo considerada a maior taxa de desmatamento dentre os seis biomas brasileiros (MMA, 2011).

1.2 Desafios para a Conservação do Cerrado

Considerando todas as peculiaridades acerca das adaptações dos organismos que vivem no Cerrado, esse bioma é considerado a Savana mais biodiversa do mundo, com elevadas taxas de endemismo, detendo 5% da biodiversidade do planeta Terra (MMA, 2007).

É também um bioma extremamente ameaçado devido à expansão da atividade agropecuária, e segundo dados fornecidos pelo Ministério do Meio Ambiente, de relatório disponibilizado em agosto de 2011, relacionado ao período de 2008 e 2009, o Cerrado foi o bioma brasileiro mais desmatado em valores absolutos, onde em 2009 o bioma apresentava uma cobertura vegetal nativa de aproximadamente 1.043.346 km² e entre os anos de 2009 e 2010, cerca de 6.400 km² de vegetação nativa foi atingida por supressão vegetal (Figura 2).

Por ser intensamente explorado pela atividade agropecuária, é um bioma que apresenta altos riscos de extinção para suas espécies nativas. É também considerado um *HotSpot* por atrelar grandes níveis de ameaças às suas espécies com altos níveis de endemismo.

Mesmo com toda essa ameaça de desmatamento ao bioma, somente cerca de 7% do Cerrado é protegido por algum tipo de Unidade de Conservação, e somente 2,9% em forma de Área de Proteção Integral (MMA,

2009). Além disso, o Código Florestal (Lei nº 12.727/12) exige que 35% de áreas com cobertura vegetal nativa sejam mantidas em preservação (Reserva Legal), nas propriedades rurais que se encontram no Cerrado. Enquanto que para áreas de Florestas, esse número salta para 80%.

Cabe ressaltar ainda que tais transformações ocorridas no Cerrado causam fragmentação de habitats, impedimento à formação de corredores ecológicos, extinção de espécies, invasão de espécies exóticas, erosão, poluição e desequilíbrios ecológicos (KLINK e MACHADO 2005).

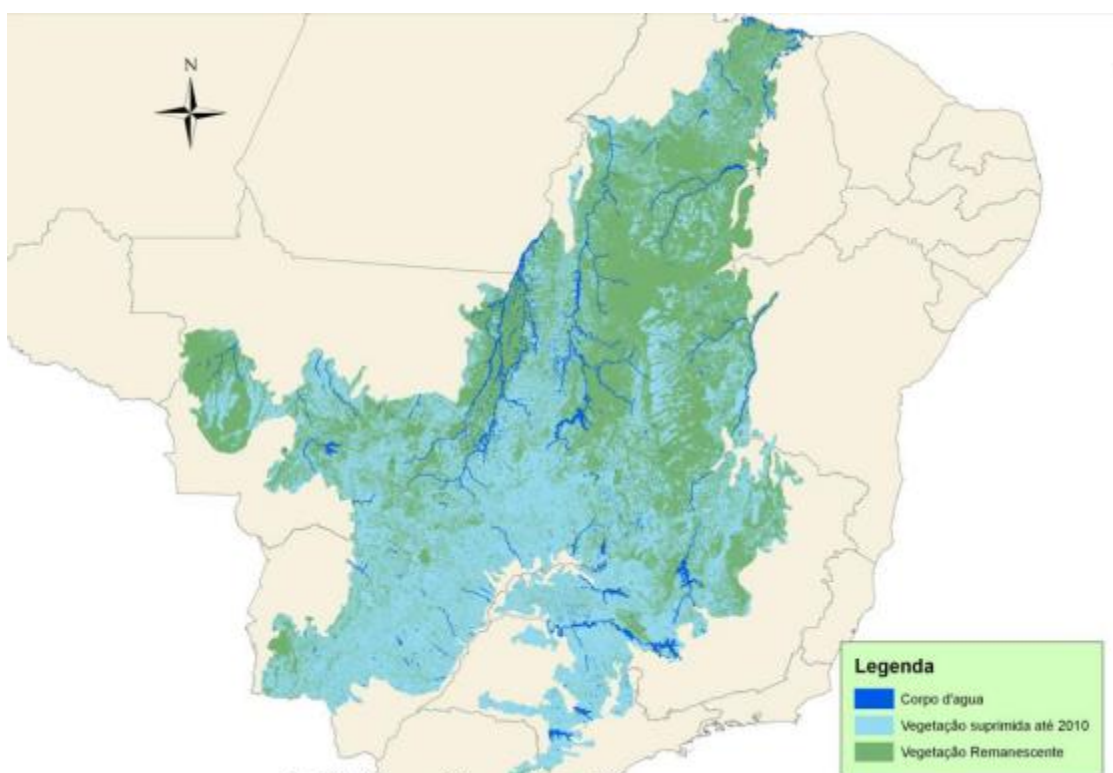


Figura 2: Mapa do Bioma Cerrado, contendo a distribuição espacial das áreas com vegetação nativa (verde), áreas de supressão acumulada até 2010 (ciano) e corpos d'água (azul). Fonte: Projeto de Monitoramento do Desmatamento dos Biomas brasileiros por satélite. Secretaria de Biodiversidade de Florestas/Ministério do Meio Ambiente: CRS/IBAMA, 2010.

1.3 O Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, como ferramenta para a conservação

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação foi instituído a partir da Lei Nº 9.985/2000, onde este sistema compõe-se pelo conjunto das unidades de conservação federais, estaduais e municipais.

Entende-se por Unidade de Conservação (UC):

“Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção” (BRASIL, 2000, art. 2º)

De acordo com o estabelecido na Lei em questão, as Unidades de Conservação são categorizadas em dois tipos, sendo elas Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável.

As Unidades de Proteção Integral têm como objetivo restringir o uso direto de seus recursos naturais, sendo permitido apenas o uso indireto para fins acadêmicos e científicos. Podem ser classificadas em Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural e Refúgio de Vida Silvestre.

A classificação Reserva Biológica (REBIO) objetiva:

“A preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais.” (BRASIL, 2000, art. 10)

Sendo a proibição à visitação expressa por:

“É proibida a visitação pública, exceto aquela com objetivo educacional, de acordo com regulamento específico.” (BRASIL, 2000, art. 10, §2º)

A classificação Parque Nacional (PARNA) visa à preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica e possibilita as seguintes atividades:

“[...] a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.” (BRASIL, 2000, art. 11)

Enquanto as Unidades de Uso Sustentável buscam atrelar o uso direto desses recursos naturais com a preservação ambiental, e se classificam em: Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Uma Área de Proteção Ambiental (APA) possui certo grau de ocupação humana, dotados de atributos bióticos, abióticos, estéticos e culturais importantes para a qualidade de vida (BRASIL, 2000, art. 15), objetivando:

“Proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.”
(BRASIL, 2000, art. 15)

2. Objetivos

2.1 Objetivos Gerais

Considerando os critérios estabelecidos pelo SNUC, este presente estudo, visa analisar o caso da REBIO da Contagem, levando em consideração a caracterização ambiental da área em questão; as atividades de manejo que já foram propostas através de trabalhos e experiências acadêmicas e os aspectos socioambientais e políticos que envolvem a delimitação da Reserva, com o intuito de concluir através de resultados preliminares os pontos positivos e negativos para a reclassificação da UC em questão.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar a área da REBIO da Contagem em termos ambientais, considerando ainda seus aspectos históricos, socioeconômicos e seus conflitos, produzindo um diagnóstico acerca da situação atual da UC.
- Realizar três entrevistas com atores ligados diretamente à REBIO da Contagem, sendo elas: com um pesquisador envolvido em projetos na UC, um gestor atuante na REBIO da Contagem e um morador de uma das ocupações urbanas limítrofes à área da UC, visando mapear congruências e incongruências entre as percepções dos entrevistados.

3. Métodos

3.1 Diagnóstico

Para a produção de um diagnóstico da REBIO da Contagem realizei pesquisas bibliográficas que envolvessem os temas de Unidades de Conservação, UC's de categorias REBIO, artigos científicos e dissertações acadêmicas que envolvessem a questão histórica e social da Reserva Biológica da Contagem, bem como os aspectos ambientais, geológicos e pedológicos tratados no bioma Cerrado, visando entender, contextualizar e caracterizar a área da REBIO da Contagem, considerando ainda os aspectos socioambientais e econômicos da região.

3.2 Percepções dos Entrevistados

Para uma análise mais ampla sobre os aspectos que geram conflitos dentro da UC, considerando os diferentes atores que interagem nesse meio, realizei três entrevistas direcionadas à atores diretamente ligados à gestão da REBIO da Contagem, bem como aos seus conflitos, com o intuito de mapear as congruências e incongruências encontradas sob as diferentes perspectivas de atuação (figura 3).

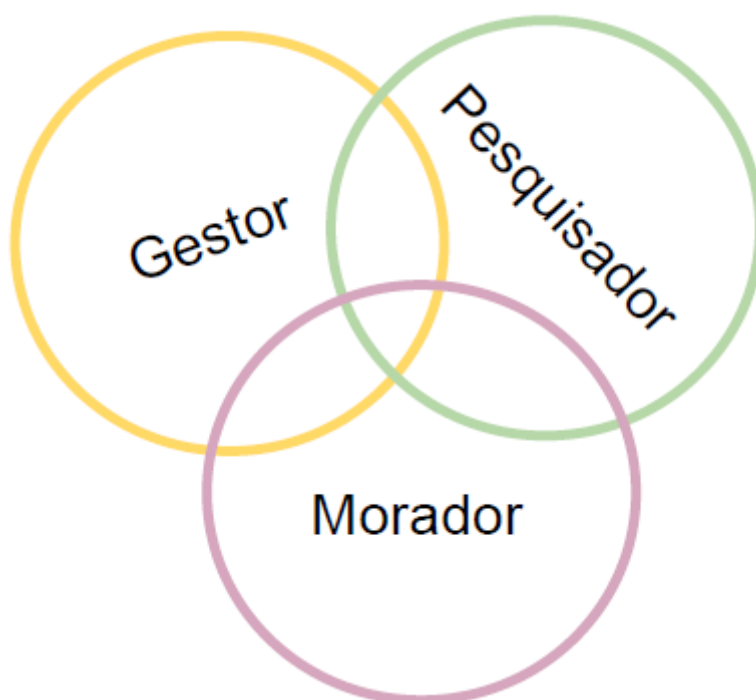


Figura 3: Mapeamento das congruências e incongruências entre os atores. Fonte: autora, 2016.

A entrevista com o pesquisador em questão foi realizada visando entender as percepções a frente dos conflitos existentes na REBIO da Contagem, bem como um maior detalhamento sobre a pesquisa realizada pelo próprio no interior da UC.

A entrevista com o gestor, ligado à atual administração da REBIO da Contagem, bem como ao PARNA de Brasília, teve o intuito de angariar de forma mais detalhada informações sobre o estado político da Reserva e as principais dificuldades enfrentadas na gestão e administração da UC. Durante a realização da entrevista com o então gestor, houve a indicação para entrevista com o morador escolhido da Vila Basevi, que é participante do Conselho Gestor da REBIO da Contagem, e é um morador ativo quanto às questões conflitantes acerca da UC.

Por isso, a entrevista com o morador visou compreender a percepção enquanto morador perante a área da REBIO da Contagem, bem como quais os principais conflitos enfrentados entre a gestão da UC e a população.

As entrevistas foram guiadas por um mesmo roteiro de perguntas, onde o roteiro foi apresentado impresso ou no caso do morador, via correio eletrônico, e foram respondidas de forma corrida, onde houve intervenção em pontos que precisaram de um maior detalhamento em termos de informação. As entrevistas foram gravadas, exceto no caso do morador, que enviou suas respostas em texto corrido.

Os resultados das entrevistas foram compilados e quantificados em forma de tabela, apresentada no item 4.2 do presente estudo. O roteiro de perguntas aplicado aos entrevistados está disponível nos anexos.

4. Resultados

4.1 Diagnóstico

Durante as décadas de 1960 e 1970, período onde o Distrito Federal (DF) estava se consolidando como capital do país, a área da Reserva Biológica da Contagem foi utilizada para fornecimento de cascalho, matéria prima que seria utilizada para a construção da cidade. Atrelada ao crescimento e a

expansão agrícola no Brasil, os arredores da cidade planejada por Lúcio Costa, começaram a dar origem às extensas áreas de pastagens, visando suprir as demandas da agropecuária, bem como da nova população que se instalava fora do DF em ocupações irregulares.

Nesse mesmo período, os arredores da REBIO da Contagem passaram a ser intensamente desmatadas devido à abertura de novas áreas de pastagens, bem como para novas áreas de ocupações humanas, visto que de acordo com ROMERO (2003) a nova capital atraiu novos habitantes de diversas áreas próximas, inclusive o de estados vizinhos como Goiás, Minas Gerais, Piauí e Bahia.

No ano de 1960 a população do DF já contava com 141.742 habitantes, dez anos depois esse número populacional saltou para 537.492, no ano de 1980 a população atingiu o número de 1.176.935 habitantes (GDF, 1997), e em 2010 esse número chegou aos 2.570.160 habitantes no DF (IBGE, 2010). Atualmente a população estimada do DF, com base no ano de 2015 é de 2.914.830 habitantes (IBGE, 2016) (Gráfico 1).



Gráfico 1: Salto Populacional no DF, separado por décadas. Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2000 e Censo Demográfico 2010.

Esse salto populacional no DF pode ser explicado através de NUNES (2003), que ressalta que os imigrantes da nova capital buscavam melhores

condições de vida e de emprego, visando uma expectativa de uma melhora substancial de vida, devido às proximidades físicas do centro de poder do país.

A urbanização acelerada leva à maior demanda por áreas residenciais, ao crescimento de zonas rurais periféricas e à necessidade de melhor organização do espaço (FORTES et al., 2007). O DF atualmente compreende 31 Regiões Administrativas (GDF, 2016).

A REBIO da Contagem se encontra na Região Administrativa (RA) de Sobradinho (Figura 4), fundada em 13 de maio de 1960 (GDF, 2016). Essa RA também sofreu intenso processo de ocupação desde sua fundação até o presente momento. Entre os anos de 2013 e 2015, Sobradinho foi a RA que apresentou maior taxa de crescimento populacional no DF, chegando a 3,73% (GDF, 2015) e atualmente conta com população estimada em 68.551 habitantes (CODEPLAN, 2015).

ROMERO (2003) e FORTES et al. (2003) indicam que essa pressão habitacional é problemática devido a sensibilidade ecológica e geológica da região de Sobradinho, além de ser uma área que abrange as bacias do Maranhão, Lago Paranoá e São Bartolomeu que possuem altos índices pluviométricos, bem como favorecem a recarga dos aquíferos existentes da região.

Por isso, essa RA exige maior preocupação com danos ambientais provenientes da intensa ocupação humana, como a impermeabilização dos solos, a contaminação por esgoto sanitário e por resíduos e a exploração dos recursos hídricos subterrâneos (FORTES et al., 2007).

A expansão urbana e agropecuária vem pressionando os arredores do PARNA de Brasília, e conseqüentemente as áreas sobrepostas à esta UC, como a REBIO da Contagem, que devido ao crescimento desordenado, passa a formar núcleos habitacionais (Figura 5) sem abastecimento de água, rede de esgoto e sistema de drenagem pluvial.

A região da REBIO da Contagem passou a ser cercada pela população do Núcleo Rural do Lago Oeste (NRLO), que está localizado ao lado da estrada DF-001, e é limítrofe ao noroeste com a REBIO em questão. Essa região é

A REBIO da Contagem também é limítrofe à Rua do Mato, pequena ocupação urbana (Figura 7), e pela Vila Basevi, que está em processo de regularização fundiária, onde existiam também duas usinas que produziam asfalto e bloquetes de cimento (Figura 8), cujo interferiam diretamente na compactação e alteração nas propriedades físicas e químicas do solo comprovados via realização de estudo propiciado pelas próprias empresas.



Figura 5: Ocupações Urbanas limítrofes à REBIO da Contagem (em branco), detalhe em amarelo para trilha de acesso à uma das cachoeiras. Fonte: alterado a partir de, Shiraishi, Juliana Costa (2011).

A biodiversidade da região é ameaçada pela introdução de gramíneas exóticas invasoras, ocasionada pela abertura de novas áreas de pastagens, como as espécies exóticas forrageiras Braquiária (*Brachiaria decumbens*), Capim-gordura (*Melinis minutiflora*), e Capim Gambá (*Andropogon gayanus*), que visam maior produtividade para o pasto.

A Reserva Biológica da Contagem (Figura 9) foi criada através do decreto nº 9.779 de 13 de dezembro de 2002, localizando-se ao norte do Distrito Federal, tendo seu limite estabelecido ao sul com a rodovia DF 001 - Estrada Parque Contorno -, e o Parque Nacional de Brasília (Figura 10). É cercada a oeste pelo NRLO, à leste com os condomínios do Setor Habitacional Grande Colorado e com a RA de Sobradinho, e ao norte com a rodovia DF 150,

que por sua vez circunda à leste a APA de Cafuringa (Figura 11).



Figura 6: Entrada de acesso à REBIO da Contagem pelo Grande Colorado, ao Lado do Condomínio Bela Vista. Fonte: Shiraishi, Juliana Costa. et al. (2011)

A Reserva abrange uma área de 3.460 hectares, segundo Relatório Parametrizado de Unidades de Conservação, divulgado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), e possui valor cultural, por abrigar um sítio histórico, que apesar de ainda não localizado, é conhecido como Contadoria de São João das Três Barras, devido ao estabelecimento fiscal da Coroa Portuguesa, instalado no local em 1736, cujo local convergia o fluxo das minas de Tocantins e Goiás com destino a Minas Gerais (Figura 12).

A geomorfologia da área em questão é caracterizada por três unidades principais, sendo elas: Região de Chapada; Área de Dissecção Intermediária; e Região Dissecada de Vale (MARTINS & BAPTISTA, 1998). Em termos hidrográficos, são reconhecidas duas principais bacias, a bacia do ribeirão Sobradinho, que drena o núcleo urbano da RA de Sobradinho; e a bacia do ribeirão do Torto, que drena a parte nordeste da RA de Brasília (FRAZAO, 2008).



Figura 7: Rua do Mato. Fonte: Shiraishi, Juliana Costa. et al. (2011)



Figura 8: Usinas Desativadas de Fabricação de Cimento na Vila Basevi. Fonte: Shiraishi, Juliana Costa. et al. (2011)

Nesta área, os recursos hídricos subterrâneos representam a principal fonte para atendimento das demandas de uso da água, e segundo Relatório Parametrizado de Unidades de Conservação, divulgado pelo MMA, mananciais hídricos fundamentais ao abastecimento público no DF.

Em termos de classificação de solos são encontrados na REBIO da Contagem ocorrências de Latossolo vermelho-amarelo, Latossolo vermelho, Cambissolo, Plintossolo e Neossolo Quartzarênico. E em termos da fitofisionomia do bioma, encontra-se a ocorrência de Mata de Galeria,

Cerradão, Cerrado Sentido Restrito, Veredas e Campo Sujo, segundo Relatório Parametrizado de Unidades de Conservação, produzido pelo MMA.

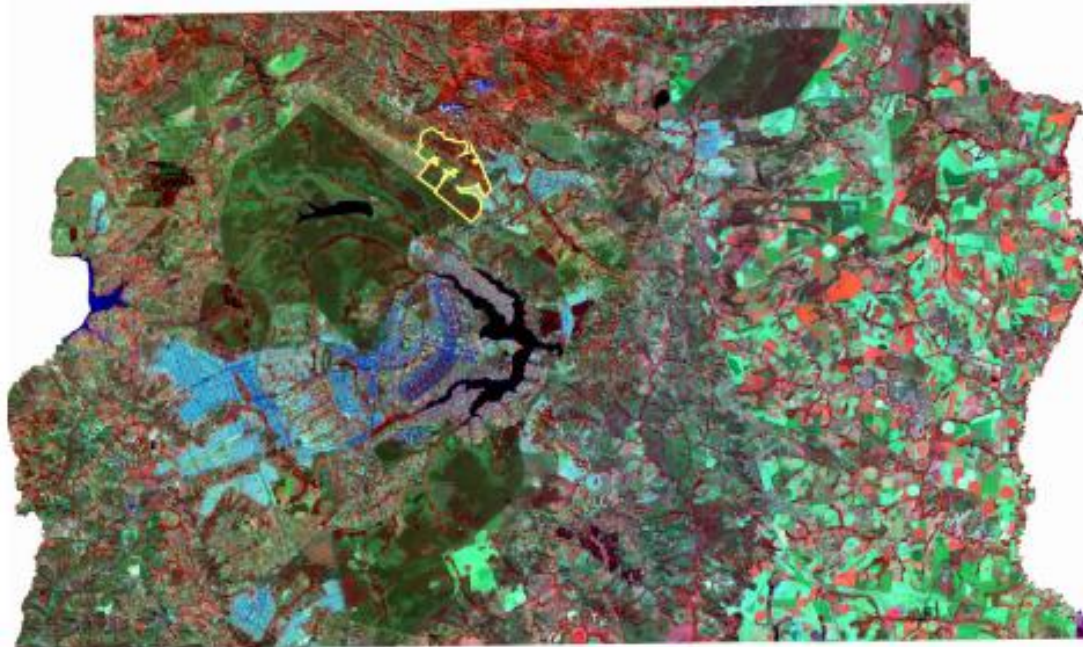


Figura 9: Mapa de Localização da REBIO da Contagem no DF. Fonte: Imagem SPOT 4 de 2003. LOPES, Gustavo de Oliveira; RIBEIRO, Carlos Frederico Dias de Alencar; SILVA, Wagner Barreto da (2009).

No interior da REBIO existem duas captações de água utilizadas pela Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (CAESB) (Figura 13), localizadas no ribeirão Contagem e córrego Paranoazinho, que são responsáveis pelo abastecimento público da cidade de Sobradinho. A Reserva propicia a formação de um corredor ecológico entre o Parque Nacional de Brasília e a Bacia do Rio Maranhão, garantindo a ligação da UC com a bacia amazônica.

Há também o registro de duas cachoeiras no interior da Reserva, a Cachoeira do Buriti, que se localiza próxima à entrada da Vila Basevi (Figura 14) e a Cachoeira dos Deuses, com acesso próximo aos condomínios do Grande Colorado (Figura 15), que recebem constante visitação. Além da visitação às cachoeiras, existe também o registro de visita para contemplação da natureza e para realização de caminhadas no interior da Reserva através das trilhas abertas. Para um maior detalhamento das atividades seria

necessário um levantamento completo de todas as atividades realizadas pela população na REBIO da Contagem. Cabe ressaltar que qualquer tipo de atividade de recreação não é permitida no interior deste tipo de Unidade de Conservação, expressa pelo § 2º do artigo 10 da Lei 9.985 (SNUC) .

Entretanto o uso indevido da REBIO da Contagem através da população pode ser explicado através do trecho a seguir, onde atrelada ao processo de criação da UC consta uma cópia de um abaixo assinado, com assinaturas dos moradores dos condomínios do Grande Colorado, solicitando a Secretaria de Patrimônio da União (SHIRAISHI, 2011):

“[...] 19 ha para a criação do Parque Ecológico do Grande Colorado e 17 ha para a instalação de equipamentos públicos pelo governo do DF (escola, posto de saúde, corpo de bombeiros, área de esportes).” (SHIRAISHI, 2011).

Entretanto esta reivindicação não foi atendida, uma vez que a área solicitada pelos moradores foi utilizada para a criação da REBIO da Contagem (SHIRAISHI, 2011).

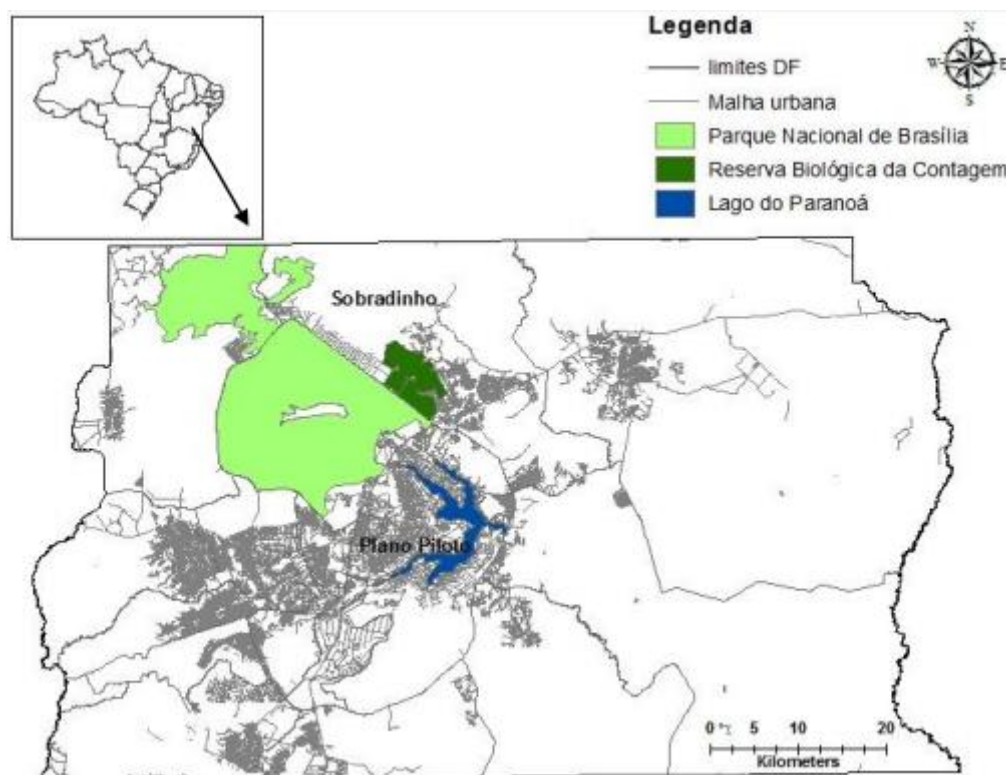


Figura 10: Mapa da REBIO da Contagem limítrofe ao PARNA de Brasília. Fonte: Shiraishi, Juliana Costa. et al. (2011)



Figura 11: Mapa da REBIO da Contagem limítrofe à APA de Cafuringa, com indicação das Áreas de Proteção à Mananciais, da Contagem e do Paranoazinho. Fonte: Shiraishi, Juliana Costa. et al. (2011).

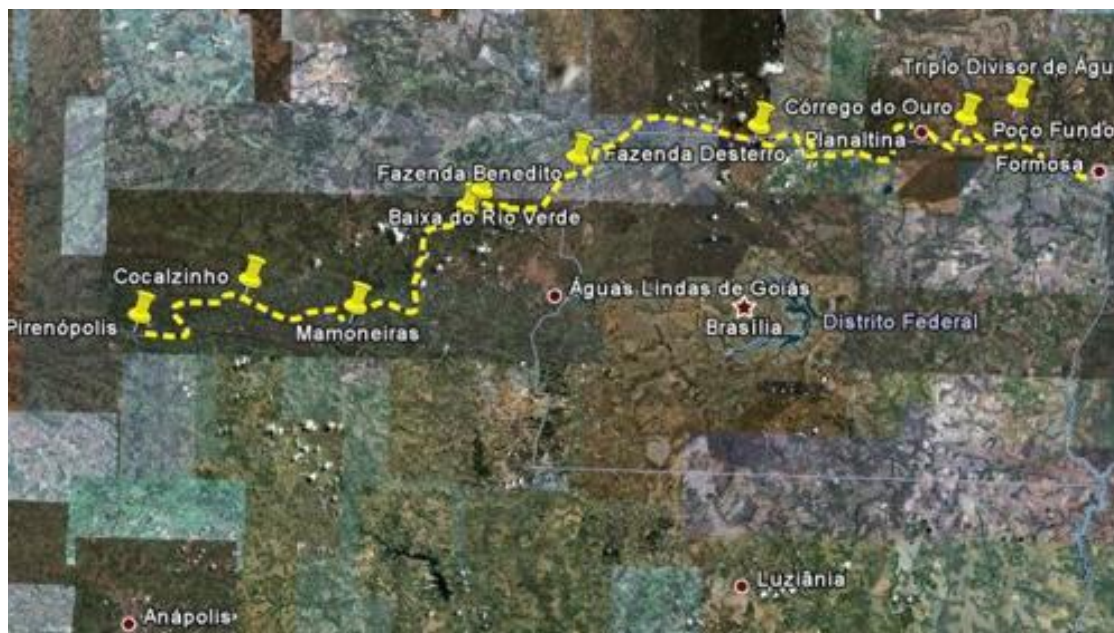


Figura 12: Mapa da Estrada Colonial no Distrito Federal. Fonte: BERTRAN, Paulo. História da Terra e do Homem no Planalto Central. Brasília: Verano, 2000.



Figura 13: Captações de água utilizadas pela CAESB, próxima a entrada da Vila Basevi. Fonte: Shiraishi, Juliana Costa. et al. (2011).



Figura 14: Cachoeira do Buriti. Fonte: Shiraishi, Juliana Costa. et al. (2011).



Figura 15: Cachoeira dos Deuses. Fonte: Shiraishi, Juliana Costa. et al. (2011).

4.1.2 Atividades Realizadas no interior da REBIO da Contagem

Em termos de Recuperação e Manejo para áreas degradadas e colonizadas por espécies invasoras que se encontram na Reserva da Contagem, e com o intuito que tais áreas voltassem a se parecer com uma área de cerrado típico (Figura 16), o projeto de recuperação proposto foi a retirada da vegetação invasora através de supressão, e realização de gradagem do solo visando mudar a disposição do banco de sementes, ou seja, o que se propôs foi um manejo que visasse a translocação de sementes das espécies invasoras para uma parte inferior da terra, favorecendo a semeadura de espécies nativas, uma vez que uma área dominada por capins exóticos tende a dificultar o estabelecimento das espécies do Cerrado (Figura 17).



Figura 16: Campo cerrado típico do bioma Cerrado. Nota-se as árvores espaçadas e as gramíneas e arbustos cobrindo o solo. Fonte: Guia de restauração do Cerrado: volume 1: semeadura direta/ Alexandre Sampaio... [et al.]. Brasília: Universidade de Brasília, Rede de Sementes do Cerrado, 2015. 40p.: il.

As sementes dispersas foram de espécies nativas e foram introduzidas através do método de semeadura direta – o método foi escolhido por ser rápido e de baixo custo, apesar de suas consequências, e da necessidade de muitas sementes para que haja uma resposta positiva –. Esse método consiste no espalhamento de sementes diretamente no local a ser recuperado, onde neste caso as sementes foram distribuídas a lanço em toda a área degradada (Figura 18), e foram implantadas com prioridade para espécies pioneiras, uma vez que essas se encontram aptas a responderem e resistirem às condições e pressões ambientais iniciais, para favorecer o processo de sucessão, além disso,

buscou-se investir em espécies que possuíssem maior potencial de dominância e que produzissem grandes quantidades de sementes, evitando espécies raras devido à escassez de semente produzida. Para isso utilizou-se a técnica de implantar leguminosas, consorciadas ou não, anuais, semi-perenes, com alta capacidade de produção de nitrogênio natural e biomassa, para que além de favorecer a recuperação em termos da biota do solo, esse manejo se apresente favorável e atrativo às espécies animais, visando restabelecer as interações ecológicas da área.



Figura 17: Área dominada por capim exótico, dificultando o estabelecimento de espécies nativas. Fonte: Guia de restauração do Cerrado: volume 1: semeadura direta/ Alexandre Sampaio... [et al.]. Brasília: Universidade de Brasília, Rede de Sementes do Cerrado, 2015

Como a Reserva Biológica da Contagem enfrenta conflitos com a população que a cerca, e um desses conflitos é a presença de fogo na Reserva, se propôs a realização de aceiramento, onde de acordo com o Guia de Restauração do Cerrado (2015), esse tipo de atividade tem o intuito de proteger a área em restauração contra incêndios, uma vez que as áreas colonizadas por espécies invasoras, como por exemplo, a *Melinis minutiflora* (Capim Gordura), são muito suscetíveis a passagem do fogo, e queimam de forma rápida e intensa, podendo atingir áreas dentro da Reserva que não estão degradadas, e tornando o incêndio de maior amplitude. Por isso a escolha do aceiramento (Figura 19), que evitaria que grandes incêndios acontecessem, tornando o controle mais fácil, uma vez que o clima do Cerrado propicia as queimadas de origem não antrópica, por acúmulo de biomassa, que no caso funcionariam como combustível para os possíveis incêndios no interior da REBIO da Contagem. Este método consiste na formação de uma faixa

delimitando a área de restauração. Os aceiros realizados na Reserva foram feitos através de grade aradora.



Figura 18: Semeadura à lanço. Fonte: Guia de restauração do Cerrado: volume 1: semeadura direta/ Alexandre Sampaio... [et al.]. Brasília: Universidade de Brasília, Rede de Sementes do Cerrado, 2015. 40p.: il.



Figura 19: Estabelecimento de aceiro. Fonte: Guia de restauração do Cerrado: volume 1: semeadura direta/ Alexandre Sampaio... [et al.]. Brasília: Universidade de Brasília, Rede de Sementes do Cerrado, 2015. 40p.: il.

4.2 Visões dos Atores

Os resultados das entrevistas com os atores envolvidos no contexto da REBIO da Contagem foram compilados em formato de tabela, divididos em perguntas e classificados em colunas pelas diferentes visões (Tabela 1).

Tabela 1: Resultados das entrevistas com os atores envolvidos com a REBIO da Contagem (Pesquisador ligado à UnB, gestor conjunto da REBIO da Contagem e PARNA de Brasília, e morador da Vila Basevi, ocupação limítrofe à Reserva). Fonte: autora, 2016.

Perguntas	Visão Gestor	Visão Pesquisador	Visão morador
1. História e relação com a REBIO da Contagem	Necessidade de pessoal atuando na REBIO da Contagem e Sensibilidade da situação da Reserva.	Começou em 2012 quando o mesmo entrou em apoio à um projeto proposto pelo CECAT de Recuperação de Áreas Degradadas em uma área invadida por capim exótico	Herdou a propriedade do pai e não houve arrendamento da terra porque o processo não chegou a ser concluído devido à criação da REBIO da Contagem em 2002.
2. Conflitos enfrentados para a criação da REBIO da Contagem	Ser cercada por diversas ocupações humanas (NRLO, Grande Colorado, Vila Basevi e Rua do Mato), regularização fundiária e falta de diálogo com a comunidade.	Especulação imobiliária, regularização fundiária e queimadas intencionais. Foi criada como REBIO porque já existia um PARNA próximo em termos geográficos	Não houve consulta pública. Alegou que a área de captação de água já era preservada e que se esse foi o objetivo de criação da Reserva, não era necessário.
3. Problemas recorrentes enfrentados com a população	Existia problema com criação de gado, hoje não existe mais. Uso indevido da REBIO da Contagem.	Falta de segurança no interior da Reserva e queimadas.	Regularização fundiária, ausência do ICMBio, ocorrência de vários usos indevidos, queimadas e violência.
4. Administração do uso indevido	A incorporação da REBIO da Contagem ao PARNA de Brasília ou reclassificação ajudaria muito.	Deveria se admitir o uso da Reserva e trazer a comunidade na ajuda da conservação da REBIO da Contagem. No ambiente político de criação da REBIO era mais fácil criar uma nova UC do que ampliar o PARNA de Brasília.	Devido à ausência do ICMBio relatam-se os vários usos indevidos. Necessidade urgente de reclassificação.

5. Pressão política que a REBIO da Contagem enfrenta	Falta de recurso e barreiras burocráticas para a reclassificação que implica na permanência de conflitos.	Regularização fundiária.	Foi sua própria criação, uma vez que essa se deu somente para barrar a especulação imobiliária
6. Os objetivos de criação da REBIO da Contagem está sendo cumprido?	Não estão, pois há o uso indevido que não estão previstos nos termos da Lei nº 9.985/2000.	Estão sendo cumpridos, uma vez que os objetivos de proteger as captações de água e áreas do cerrado funcionam muito bem. Se a REBIO não existisse toda extensão de área da UC já teria se convertido em conjuntos habitacionais.	Para barrar a especulação imobiliária sim, mas para fins de biodiversidade a REBIO da Contagem é indevida por estar em uma área urbana e com várias outras áreas semelhantes em aspectos ambientais e que também não foram convertidas em UC.

4.2.1 Pesquisador

O pesquisador relatou que antes da criação da REBIO da Contagem aquela área já era utilizada e conhecida pela população, bem como era uma área usada para pastagem, que logo depois de sua criação foi desapropriada. Constatou-se ainda que um dos objetivos de criação da Reserva foi manter a prestação dos serviços ecossistêmicos, onde no caso específico, a REBIO da Contagem fornece água para boa parte da população do DF, devido às duas captações existentes no interior da Reserva.

Em termos de biodiversidade a REBIO da Contagem conta com diversas áreas de Cerrado em um bom estado de conservação, possui também um fragmento do cerrado importante para a conservação como um todo e conta com vários tipos de fitofisionomias em suas paisagens. Existe também uma diversidade muito grande de ambientes, o que propicia a diversidade de espécies. A Reserva é ainda uma espécie de corredor ecológico de espécies de mamíferos de médio à grande porte que passam do PARNA de Brasília para a REBIO da Contagem, através da entrada pela Vila Basevi em busca de condições mais favoráveis de disponibilidade de água.

O fato da classificação como Reserva Biológica não permitir o uso para fins recreativos impulsionou o questionamento de diversos servidores que já trabalharam ou ainda trabalham nessa UC, em específico quanto à sua reclassificação e principalmente quanto à REBIO da Contagem ser incorporada ao PARNA de Brasília. Hoje se tem o entendimento que essa mudança talvez seja possível devido aos esforços da gestão conjunta que vêm sendo aplicados à REBIO da Contagem e ao PARNA de Brasília.

A REBIO da Contagem não conta com um plano de manejo oficial para gestão da unidade de conservação, porém, o SNUC prevê alguns tipos de usos que viabilizam a gestão da UC, mesmo que essa não tenha um plano de manejo definido, essas atividades permitidas giram em torno da proteção e conservação da unidade.

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) vêm organizando em sua agenda de trabalho a utilização do manejo com fogo para algumas áreas de UC's, e o pesquisador relata que a REBIO da Contagem é uma área muito propícia para que este método de manejo seja aplicado, uma vez que a realização de queimas controladas pode diminuir a quantidade de pessoas que usam o fogo para abertura de caminhos, bem como a diminuição das áreas atingidas por incêndios descontrolados. Esse manejo pode ser implantado na Reserva mesmo sem as diretrizes de um plano de manejo, e seria realizado a partir de um plano de proteção.

Existe um experimento no interior da REBIO da Contagem, e o pesquisador em questão é um de seus coordenadores, e relata a iniciativa do projeto pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade do Cerrado e da Caatinga (CECAT) em parceria com uma servidora funcionária do ICMBio, que trabalhava diretamente na REBIO da Contagem, mas que hoje se encontra em licença capacitação para mestrado na Universidade de Brasília (UnB), que visava a restauração de uma determinada área da Reserva e que acabou se tornando também um experimento contemplando métodos de conservação. O projeto teve início em 2012, onde foram plantados três hectares (Figura 20) e no ano seguinte novamente mais três (Figura 21), totalizando uma área de seis hectares de experimento.



Figura 20: Área do primeiro ano de plantio na REBIO da Contagem. Fonte: Foto cedida por Keiko Fuetta.

Embora haja abertura de aceiros anualmente em volta da área em que o experimento está sendo desenvolvido, no ano de 2014 foi constatada uma queimada proposital exatamente na área em restauração (Figura 22), e por isso, não houve plantio neste mesmo ano devido à constatação do grupo envolvido no projeto de que todas as vezes em que houve algum tipo de intervenção no interior da REBIO da Contagem no que tange à uma possível elaboração de um plano de manejo houve também alguma resposta negativa da comunidade envolvida gerando novos conflitos para a gestão da Reserva. Visto isso, constatou-se que não existe nenhum tipo de segurança de que a área que está sendo restaurada vá ser considerada uma área a ser respeitada devido ao projeto que está sendo desenvolvido.



Figura 21: Área do segundo ano de plantio na REBIO da Contagem. Fonte: Foto cedida por Keiko Fuetta.

O pesquisador relatou também que o grupo de pesquisa que coordenava e monitorava o experimento sofreu dois assaltos dentro da REBIO da Contagem durante as visitas em campo, mesmo considerando o fato de que essas visitas foram realizadas com a escolta policial, por isso decidiu-se pela pausa da continuidade e do andamento da pesquisa dentro da Reserva Biológica da Contagem. Mesmo com a pausa do projeto, o pesquisador ressalta que pode haver possibilidade de retomada do projeto, entretanto essa possibilidade não consta nos planos atuais e futuros envolvidos no experimento. Apesar de lembrar também que o experimento ainda continua lá, e que houve uma visita recente à REBIO da Contagem onde se constatou que as plantas continuam na área de restauração e seguindo os processos naturais envolvidos para seus crescimentos.



Figura 22: Área de plantio depois de queimada. Fonte: Foto cedida por Keiko Fuetta.

4.2.2 Gestor

De acordo com a visão do gestor, dentre os motivos que justificam a criação da UC estão a existência de duas captações de água no interior da

REBIO que influenciam diretamente a população de Sobradinho e do Grande Colorado, e a proteção de nascentes, que favorece a CAESB, fazendo com que menos recursos sejam destinados ao tratamento de água para fornecimento à população.

Quanto à classificação da UC escolhida para a região, relatou-se que essa só foi escolhida por ser uma classificação que permite criação sem consulta pública, apesar de se ter a noção de que REBIO pode não ser a melhor classificação para a área tratada. Por existir essa percepção, criou-se um Grupo de Trabalho (GT) visando à análise da reclassificação da REBIO da Contagem, onde os resultados desse GT indicaram que a identificação como Reserva Biológica não se encaixa e não orna com as circunstâncias da Reserva, uma vez que a proibição do uso da área para fins recreativos seria uma disputa incessante para com a comunidade.

Constatou-se através do GT que a biodiversidade existente na REBIO da Contagem também não justifica a classificação de Reserva Biológica, que prevê usos restritos visando maior proteção ambiental, apesar de abrigar fitofisionomias muito importantes do Bioma Cerrado e que sofrem alto grau de perturbações com as invasões de gramíneas exóticas. E por fim o GT concluiu que é válida a mudança de Reserva Biológica para Parque, obtendo-se duas possibilidades de nova classificação, sendo a primeira visando ser incorporada ao PARNA de Brasília e a outra se categorizar em um parque individual.

Por isso o que se relata é que hoje os chefes do PARNA de Brasília e da REBIO da Contagem são a mesma pessoa, que ocasionou uma integração entre as duas equipes de trabalho, o que indica que apesar da reclassificação ainda não ter acontecido de fato, já existe um caminho de integração entre as duas UC's.

Um ponto importante relatado pelo gestor era quanto à dificuldade de fiscalização no interior e ao redor da REBIO da Contagem, e que hoje a equipe de fiscalização do PARNA de Brasília, e a equipe de Regularização fundiária prestam serviços de acompanhamento rotineiro também à Reserva Biológica da Contagem.

A UC também não dispunha de um conselho gestor, dificultando ainda mais o contato com os moradores das áreas limítrofes da Reserva. Visto isso foram convocadas reuniões com as comunidades para medir o interesse de participação no conselho gestor da REBIO da Contagem, entretanto esse mesmo conselho só foi criado dois anos após o acontecimento da última reunião com os moradores.

Apesar da situação de distanciamento entre população e ICMBio, o gestor ressaltou que há uma vontade comum em trabalhar com as comunidades envolvidas de uma forma diferente, buscando trazer a percepção da sociedade para dentro da gestão da Reserva, visando uma maior sustentabilidade. Ao final desse presente ano haverá renovação dos membros do Conselho Gestor da REBIO da Contagem, onde buscar-se-á quem serão os próximos representantes e solucionar os conflitos gerados pelo uso indevido da Reserva.

Um ponto importante diante da situação atual da REBIO da Contagem é o fato dessa UC não possuir plano de manejo, entretanto, a mesma participa do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade, e devido à essa participação pode haver autorização para atividades de pesquisa dentro da Reserva.

Seguindo as diretrizes estabelecidas pelo SNUC, quando uma Unidade de Conservação não possui plano de manejo, são autorizadas nessa mesma UC somente algumas atividades específicas, sendo uma delas a proteção da área que consiste basicamente na fiscalização e no combate ao fogo, e a outra é a conservação que consiste na recuperação de áreas e ecossistemas degradados.

Por isso foi autorizado na REBIO da Contagem a realização de uma pesquisa que visasse identificar os métodos de restauração do Cerrado que são menos custosos em termos monetários e que são mais eficazes e eficientes em termos de recuperação ambiental. A área da Reserva que foi autorizada para a pesquisa possui cerca de 100 hectares, que eram utilizados para produção agrícola e que atualmente são dominadas pela gramínea

exótica invasora *Andropogon gayanus* (Capim Gambá), onde há uma área de intervenção direta de seis hectares. O projeto se perdurou por dois anos, onde a cada ano três hectares foram adicionados à área de intervenção. Foi ressaltado pelo gestor que apesar desse experimento não estar atuando de forma totalitária, ou seja, nos 100 hectares, o projeto fornece subsídios para intervenção justamente na área em que se existisse um plano de manejo para UC, indicaria como área prioritária para conservação.

A gestão da REBIO da Contagem entende que é extremamente necessária a intervenção na área indicada para a restauração, entretanto essa não é realizada devido às condições atuais de gestão da Unidade de Conservação. Entretanto relatam-se críticas advindas de servidores do ICMBio que alegam que esse tipo de atividade de pesquisa não poderia ser realizada na Reserva Biológica da Contagem, o que se entende, em termos de gestão, ser uma justificativa válida, porém a direção da REBIO da Contagem decidiu por autorizar o experimento devido às respostas que esse fornecerá, não só para a Reserva, mas também para as situações de perturbações de gramíneas exóticas invasoras em áreas de cerrado savânico e campestre.

Também foi mencionada a presença de usinas de asfalto no entorno da área da Reserva, que começaram a funcionar com autorizações precárias do órgão licenciador, porém sem a autorização da UC. Aconteceram alguns embargos que visavam analisar os impactos causados por essas usinas na REBIO da Contagem e por fim decidiu-se que todas as usinas deveriam interromper seu funcionamento resultando no corte total de atividades dessas empresas. Uma das cláusulas para que houvesse a primeira diminuição das atividades e depois a pausa completa das atividades era a necessidade da empresa apresentar um estudo sobre a fauna e a flora da região, para que esses estudos subsidiassem também de alguma forma a elaboração de um plano de manejo para a UC.

Algumas empresas entregaram o então estudo e a gestão da REBIO da Contagem conseguiu reunir diversas informações sobre a biodiversidade da região, entretanto, a elaboração do plano de manejo foi pausada devido à falta de recursos para contratação de equipe técnica.

O entendimento atual para a formulação de um plano de manejo é que esse seja simplificado, colaborando para que as próprias equipes de gestão da UC sejam capazes de realizar. Tiveram algumas compensações ambientais que foram previstas no recurso para contratação de equipe técnica para elaboração do plano e ao mesmo tempo realizar uma revisão do plano de manejo do PARNA de Brasília, convergindo novamente para a ideia de que as duas unidades já estão alinhadas. A ideia era que houvesse um plano de manejo conjunto para as duas unidades de conservação enquanto a reclassificação da REBIO da Contagem não ocorresse. Essa possibilidade caminhava com reais chances de acontecimento e já previa publicação de edital e termo de referência. Entretanto, dada as atuais circunstâncias econômicas do país, todas as compensações ambientais foram retidas e recolhidas tornando indisponível a utilização desse recurso para a contratação de equipe técnica.

4.2.3 Morador

Foi levantado pelo morador o fato da veiculação de uma notícia de que a captação de água na região teria sido desabilitada pela CAESB, explicados pelos altos custos de conservação e manutenção, ou seja, segundo o morador não haveria mais a existência de captações de água no local.

Ele deixa claro que em sua opinião, a decisão da criação da REBIO foi estritamente política, pois em nenhum momento foram apresentados estudos técnicos que comprovassem a necessidade da criação da REBIO da Contagem em termos de biodiversidade e conservação ambiental. Atualmente o órgão responsável pela fiscalização não consegue desempenhar as diretrizes impostas pela classificação REBIO, no sentido de não existir nenhum tipo de impedimento para o fluxo de pessoas em seu interior, bem como a ausência de vigilância permanente, o que torna completamente ineficaz a segurança dos moradores dos arredores da Reserva.

5. Discussão

Após a realização das entrevistas as informações foram classificadas de

acordo com os conflitos centrais envolvidos nas questões socioambientais e econômicas da REBIO da Contagem. Nesta parte do trabalho discutirei os resultados obtidos através da análise integrada entre a ótica de cada entrevistado (Tabela 2), fazendo um elo entre a caracterização da REBIO da Contagem e as percepções, visões, entendimentos e interesses de cada um dos atores entrevistados.

Tabela 2: Mapeamento das Congruências e Incongruências sobre as percepções dos entrevistados. Fonte: autora, 2016.

	Conflitos Enfrentados para a criação da REBIO da Contagem	Problemas recorrentes enfrentados com a população	Administração do uso indevido na REBIO da Contagem	Pressão Política que a REBIO da Contagem enfrenta	Cumprimento do objetivo de criação da REBIO da Contagem
Congruências	Pesquisador e Gestor: Regularização Fundiária e Especulação imobiliária	Pesquisador e Morador: Insegurança na REBIO da Contagem, incêndios e ausência do ICMBio	Pesquisador, Morador e Gestor: Reclassificação da REBIO da Contagem	Pesquisador e Morador: Regularização Fundiária e Especulação imobiliária	Pesquisador e Morador: Sim, para fins de contenção da especulação imobiliária
Divergências	Morador: Não houve Consulta Pública.	Gestor: Uso Indevido	Não houve divergência	Gestor: Falta de Recursos e Barreiras Burocráticas	Gestor: Não, há o uso indevido da REBIO da Contagem

O morador relatou ainda que não foi apresentado nenhum tipo de argumento ambiental amparado em evidências de estudos técnicos para que houvesse a criação da REBIO da Contagem.

Entretanto, um ponto questionado pelo morador foi quanto à veracidade da criação da REBIO da Contagem, considerando que em termos ambientais, o mesmo não consegue identificar a necessidade de criação, argumentando que existem diversas outras áreas com as mesmas características ambientais e que essas não foram convertidas em UC.

Caracterizando de forma geral as diferentes perspectivas percebe-se que as visões do morador e do pesquisador percorrem caminhos semelhantes em alguns pontos, e que pesquisador e gestor concordam em outros. O que nota-se é a incompatibilidade de ideias entre as causas dos conflitos segundo a

opinião do gestor e morador, embora em termos gerais as três entrevistas demonstrem o indicativo de reclassificação da REBIO da Contagem como a principal mudança para tornar efetiva a gestão da UC.

Considerando o histórico da REBIO, bem como sua caracterização ambiental e consequentemente a presença dos conflitos socioeconômicos, entendo que a primeira ação a ser realizada na gestão da REBIO da Contagem é a retomada das políticas de regularização fundiária das moradias que cercam a Reserva. A retomada desse processo implicaria em uma maior sensação de bem-estar para a população envolvida, bem como poderia ser o estopim para aproximar os moradores que cercam a área da UC à gestão da REBIO da Contagem. Compreendo que essa ação se desdobraria em longo prazo, entretanto, acredito que o fato de retomá-la ao diálogo já resultaria em efeitos positivos para a população, considerando o que já vem sendo realizado em relação às gestões conjuntas da REBIO da Contagem e do PARNA de Brasília. Por isso, acredito que a integração da equipe de Regularização Fundiária do PARNA de Brasília à REBIO da Contagem é um elemento importante para a gestão da UC.

A reclassificação da REBIO da Contagem foi apontada como solução por todos os atores entrevistados, que acreditam que os conflitos cotidianos enfrentados pela gestão da UC com a população podem ser solucionados a partir de tal mudança. Entretanto é preciso levantar e mapear todas as consequências que uma possível reclassificação poderia angariar. Compreendo que a incorporação da REBIO da Contagem ao PARNA de Brasília, pode ser uma boa solução, no sentido de manter a área da REBIO como um fragmento da UC em estado de preservação, ou seja, a área da UC continuaria sendo preservada visando manter os serviços ecossistêmicos que esta presta para a população, pois é preciso considerar os importantes atributos ambientais que a REBIO da Contagem abriga, previamente à uma decisão definitiva de reclassificação da UC.

Com a pauta da reclassificação surge a possibilidade de ser implantadas dentro das atividades rotineiras do parque a Educação Ambiental, fazendo trabalho com escolas e com o público externo, informando e

vivenciando por meio de trilhas e outras atividades a importância da conservação do bioma Cerrado, bem como daquela área em específico. Assim como seria possibilitada a utilização da mesma para atividades recreativas, como ciclismo, caminhadas, banho de cachoeira e contemplação da natureza, utilizando a mesma prerrogativa do PARNA de Brasília, cujos visitantes irão adquirir ingressos para que a entrada na UC seja liberada e controlada. Além disso, esses ingressos movimentariam recursos que voltariam de uma forma diretamente proporcional para investimentos e melhorias na gestão da REBIO da Contagem. Esse novo uso da Reserva Biológica da Contagem também implicaria no aumento da sensação de segurança dos moradores que a cercam, uma vez que hoje a Reserva encontra-se sem nenhum tipo de controle sobre o fluxo de pessoas em seu interior, e com uma estrutura de visitação, essa situação seria diferente e mais controlada. Porém cabe ressaltar a atual situação econômica do país, bem como da administração pública que tem aplicado às suas gestões orçamentos com contenção de gastos, e por isso, introduzir uma estrutura de visitação à REBIO da Contagem pode ser um caminho inviável em termos monetários, bem como originar novos conflitos com a população.

Outra medida a ser tomada seria a elaboração de um plano de manejo para a UC, onde este seria preferencialmente mais simplificado e menos complexo do que os planos de manejo realizados anteriormente. Esse plano contaria com as informações ambientais que já existem sobre a área da Reserva, subsidiadas por estudos de impacto ambiental realizado pelas empresas de fabricação de cimento que hoje não estão mais em funcionamento. Nesse plano de manejo priorizaria a inclusão do manejo com fogo, uma vez que existem problemas com queimadas no interior da REBIO da Contagem, e uma intervenção desse tipo poderia evitar que essas queimadas se tornassem de grande amplitude.

No que tange o projeto de recuperação de uma área de cerrado típico dentro da UC, corroboro com a ideia de torná-lo contínuo, visando investir em um acompanhamento rotineiro, buscando trazer a população para atuar de forma conjunta aos profissionais envolvidos, bem como fornecendo

oportunidades de estágios não remunerados, pesquisa acadêmica acerca do experimento e vivência para os estudantes de universidades, com o intuito de tornar a gestão da REBIO da Contagem horizontal e mais democrática.

Compreendo também que o fortalecimento do Conselho Gestor da Reserva Biológica da Contagem seria um bom caminho de diálogo entre a população que cerca a área em questão e os gestores da UC, visando estabelecer uma rotina de encaminhamentos por parte dos moradores, no que tange às suas demandas, bem como a propagação em termos de administração pública e da gestão da Reserva de forma clara por meio dos gestores.

6. Conclusão

A Reserva Biológica apresenta diversos conflitos de interesse que atingem as esferas ambientais, econômicas e sociais, conflitos esses que são oriundos do uso indevido da UC em questão. Após a realização das entrevistas conclui-se que existe um conflito extremamente latente que é o responsável pelo rompimento do elo entre a gestão da REBIO da Contagem e a população que a cerca. Retomar a regularização fundiária, junto à equipe do PARNA de Brasília, é nesse caso uma possibilidade da administração pública de restabelecer os diálogos com os moradores, bem como torná-los mais próximos à gestão da Reserva.

Entende-se que a regularização fundiária aliada à reclassificação da REBIO da Contagem em Parque da Contagem, ou à incorporação ao PARNA de Brasília, são passos primordiais para a solução dos conflitos existentes na área de estudo. Entretanto a reclassificação da REBIO da Contagem pode acarretar diversos prejuízos em termos ambientais, como por exemplo, a vulnerabilidade das áreas de mananciais existentes no interior da Reserva, das áreas de cerrado em bom estado de conservação e dos corredores ecológicos que se formam através da REBIO da Contagem. Além de considerar os custos financeiros para que haja uma introdução de uma estrutura de visitação na Reserva.

Considerando o tipo de gestão que já vem sendo realizada atualmente

na REBIO da Contagem, de forma conjunta ao PARNA de Brasília, que deixa claro que mesmo em termos não oficiais o caminho que converge para uma melhor gestão da Reserva é o caminho da incorporação dessas duas UC's.

Espera-se que com essas mudanças a comunidade que cerca a área da REBIO da Contagem se perceba mais pertencente ao ambiente delimitado como UC, de forma a se sentir impulsionada e incentivada a participar, bem como a colaborar com a gestão da unidade de conservação entendendo a área como um patrimônio comum a todos, e como um bem para a manutenção dos serviços ecossistêmicos prestados pela REBIO da Contagem.

7. Referências

ACSELRAD, H. (Org.) **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ Fundação Heinrich Böll, 2004.

AGUIAR, CLARISSA MARIA DE. **Parcerias para a sustentabilidade do Cerrado: seus desafios e oportunidades**. Diss. Universidade de São Paulo.

AKPABIO, E. M. **Notions of environment and environmental management in Akwa Ibom State, Southeastern Nigeria**. *Environmentalist*. 26: 227-236, 2006.

AMUNDSON, Ronald. **"Soil Preservation and the Future of Pedology La Conservation des Sols et le Futur de la Pédologie."** Anais XIV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. Natal: INPE, 2801-2807, 2009.

ARAKI, DENIS FAQUIM. **"Avaliação da semeadura a lanço de espécies florestais nativas para recuperação de áreas degradadas."** Piracicaba, SP. Abril (2005).

ASPROESTE. **Ata da Assembléia Geral Extraordinária**, de 18 de outubro de 2009. 2009. Disponível em: <<http://www.asproeste.org.br>>. Acesso em:

5/7/2010.

BRASIL. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Lei no 9985, de 18 de julho de 2000.

BURSZTYN, M. **A difícil sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2001.

CARDOSO, P. M. **Conflitos socioambientais em áreas protegidas: interesses e estratégias nas disputas pela legitimidade na redefinição do Parque Estadual Delta do Jacuí- RS**. 2006. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CARDOSO, T. B. **Plano de recuperação das áreas degradadas pela mineração na Reserva Biológica da Chapada da Contagem- DF**. 2005. Trabalho final de curso (Graduação em Engenharia Florestal) - Departamento de Engenharia Florestal, Faculdade de Tecnologia, Universidade de Brasília, Brasília.

CARMONA, RICARDO, AND CARLOS ROMERO MARTINS. **"Qualidade física, viabilidade e dormência de sementes recém-colhidas de capim-gordura (*Melinis minutiflora* P. Beauv.)."** (2010).

CASEIRO, RENATA ALVES. **"O cerrado e o cerrado sentido restrito no Jardim Botânico de Brasília."** (2014).

Cerrado da Reserva Biológica da Contagem, DF, por meio de sensoriamento remoto. In: **CODEPLAN-COMPANHIA, DE DESENVOLVIMENTO DO PLANALTO**. "Atlas do Distrito Federal." Brasília, GDF (1984).

COLE, M. M. 1986. **The savannas biogeography and geobotany**. Academic

Press. 438p.

COSTA, H. S. de M.; BRAGA, T. M. Entre a conciliação e o conflito: dilemas para o planejamento e a gestão urbana e ambiental. In: ACSELRAD, H. (org.) **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ Fundação Heinrich Böll, 2004.

DOS ANJOS, LÚCIA HELENA CUNHA, et al. "**Caracterização e classificação de plintossolos no município de Pinheiro-MA.**" Revista Brasileira de Ciência do Solo 31.5 (2007): 1035- 1044.

DOWALL, D. E.; MONKKONEN, P. **Consequences of the Plano Piloto: The Urban Development and Land Markets of Brasília**. Urban Studies 44(10): 1871–1887, 2007.

DRUMMOND, J. A. **Conceitos básicos para a análise de situações de conflito em torno de recursos naturais**. In: BURSZTYN, M. A difícil sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2001.

EITEN, G. 1978. **Delimitation of the Cerrado Concept**. *Vegetation* 36(3): 169-178

EITEN, G. 1994. **Vegetação do Cerrado**. Pp. 17-74. In: Pinto. M. N. Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas. Editora Universidade de Brasília.

EITEN, G., 1972. **The Cerrado Vegetation of Brazil**. *Botanical Review* 38: 201–341

ENGEL, S.; PAGIOLA, S.; WUNDER, S. **Designing payments for environmental services in theory and practice: an overview of the issues**. *Ecological Economics* 65: 663-674, 2008.

FERNANDES, RINALDO AFRÂNIO, AND CELSO DE OLIVEIRA LOUREIRO. **"Avaliação hidrogeológica da região entre os ribeirões do torto e sobradinho, às margens da br-020, nordeste da cidade de Brasília, DF."** Águas Subterrâneas 1.

FERREIRA, C. P. **Percepção ambiental na Estação Ecológica de Juréia-Itatins.** 2005.

FERREIRA, I. V. Uma política nacional para as áreas protegidas brasileiras. In: **Anais do IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação** v. 2: 172-176, 2004.

FORTES, P. T. F. O. et al. **Geoprocessamento aplicado ao planejamento e gestão ambiental na Área de Proteção Ambiental de Cafuringa, Distrito Federal.** Parte 3: risco de rebaixamento e contaminação de aquíferos na Chapada da Contagem. In: Anais XIII.

FORTES, P. T. F. O. et al. Regularização fundiária em imóveis da União no Distrito Federal – parte 1: demarcação de imóveis. In: **Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto.** Florianópolis: INPE, 5233-5240, 2007.

FRAZÃO, LEIDIVAN ALMEIDA, *et al.* **"Propriedades químicas de um Neossolo Quartzarênico sob diferentes sistemas de manejo no Cerrado mato-grossense."** Pesquisa Agropecuária Brasileira 43.5 (2008): 641-648.

FREITAS-SILVA, F. H. & CAMPOS, J. E. G. 1998. Geologia do Distrito Federal. In: **Inventário Hidrogeológico e dos Recursos Hídricos Superficiais do Distrito Federal. Brasília.** IEMA/SEMATEC/UnB. Parte I. 86p.

GDF. **Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal.**

Documento técnico. Brasília: 1997. Disponível em: <<http://www.distritofederal.df.gov.br>>. Acesso em: 29/04/2016.

GDF. **Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal.** Documento técnico. Brasília: 2009. Disponível em: <<http://www.seduma.df.gov.br>>. Acesso em: 29/04/2016.

GDF. Pesquisa **Distrital por Amostra de Domicílios PDAD, 2015.** Documento técnico. Brasília: 2015. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br>>. Acesso em: 31/05/2016.

GEOLÓGICA-CONSULTORIA AMBIENTAL. **Estudos visando a implementação de medidas concretas em corredores ecológicos sob influência das rodovias DF-001 e DF-003, no entorno do Parque Nacional de Brasília/ DF.** Documento técnico. Brasília: 2009.

GUERRA, Antonio José Teixeira e BOTELHO, Rosangela Garrido Machado. **Características e propriedades dos solos relevantes para os estudos pedológicos e análise dos processos erosivos.** Anu. Inst. Geocienc. [online]. 1996, vol.19, pp. 93-114. ISSN 0101-9759.

HOROWITZ, C. **Plano de manejo do Parque Nacional de Brasília: avaliação da metodologia de planejamento adotada, execução e resultados alcançados no decênio 1979- 1989.** 1992. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Departamento de Ecologia, Universidade de Brasília, Brasília.

WWF. **Observatório de Unidades de Conservação.** Informações Gerais. Brasília: 2016. Disponível em: < <http://observatorio.wwf.org.br>>. Acesso em: 24/03/2016.

MINEROPAR. **Glossário de termos geológicos**. Paraná: 2016. Disponível em: <<http://www.mineropar.pr.gov.br>>. Acesso em 28/03/2016.

IBAMA. **Avaliação do sistema de proteção da Reserva Biológica da Contagem**. Documento técnico. Brasília: 2005.

IBAMA. **Reserva Biológica da Contagem – dossiê de criação**. Processo nº 02008.001920/2002-71.

IBAMA. **Roteiro metodológico de planejamento- parque nacional, reserva biológica, estação ecológica**. Brasília: IBAMA, 2002.

IBAMA. **Sistema de proteção Rebio Contagem- DF**. Documento técnico. Brasília: 2005.

IBGE. **Censo Demográfico 1991**. Documento técnico. Brasília: 1992. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em 31/05/2016.

IBGE. **Contagem Populacional**. Documento técnico. Brasília: 1996. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em 31/05/2016.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Documento técnico. Brasília: 2001. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em 31/05/2016.

IBGE. **Contagem Populacional**. Documento técnico. Brasília: 2007. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em 31/05/2016.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Documento técnico. Brasília: 2011. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em 31/05/2016.

ICMBIO. **Boletim Interno no 104**, ano III. 2010.

JORGE, J.A (1988). **Solo: manejo e adubação**. 2~ ed. 2~ reimp. Nobel, São Paulo, 307 p.

BRASIL. **Lei 9.985**, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: < <http://www2.planalto.gov.br>>. Acesso em 29/04/2016.

ABN. **Invasores ameaçam destruir sítios arqueológicos descobertos na Reserva Biológica da Contagem**. Disponível em: <<http://www.abn.com.br>>. Acesso em: 16/9/2009.

LOIOLA, MARIA LEMKE. **"Rotas do tráfico Atlântico entre Goiás e África: o caminho do sertão."** (2010).

MANZUR, ALESSANDRA GOMES BATISTA. **"Metodologia para a classificação de unidades de conservação no cerrado em ordem de prioridade para conservação."** (2015).

MARTINS, C.R.; LEITE, L.L.; HARIDASAN, M. **Recuperação de uma área degradada pela mineração de cascalho com uso de gramíneas nativas**. Revista Árvore, v.2, n.25, p.157- 166, 2001.

MARTINS, E. de S., and GM de M. BAPTISTA. **"Compartimentação geomorfológica e sistemas morfodinâmicos do Distrito Federal."** IEMA/SEMATEC/UnB (1998): 2-53.

MARTINS, E. S. & BAPTISTA, G. M. M. 1998. Compartimentação geomorfológica e sistemas morfodinâmicos do Distrito Federal. In: **Inventário Hidrogeológico e dos Recursos Hídricos Superficiais do Distrito Federal**.

Brasília. IEMA/SEMATEC/UnB. Parte II. 53p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Relatório Parametrizado – Unidade de Conservação – Reserva Biológica da Contagem.** Brasília, 2016. Disponível em:<<http://www.sistemas.mma.gov.br>>. Acesso em 29/03/2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano de ação para prevenção e controle do desmatamento e das queimadas: cerrado.** Brasília: MMA, 2011. 200 p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Relatório Técnico de Monitoramento do Desmatamento no Bioma Cerrado, 2002 a 2008: Dados Revisados.** Brasília:MMA/IBAMA/PNUD, 2009.

MISTRY, J. 2000. **World Savannas: ecology and human use.** London, Pearson Education Ltd. 344p.

MMA; IBAMA. **Monitoramento Do Bioma Cerrado.** Brasília: Centro de Informação, Documentação Ambiental e Editoração Luís Eduardo Magalhães, 2009.

MOTA, J. A. Economia, sustentabilidade e conflito de uso: o caso do Parque Nacional deBrasília. In: THEODORO, S. H. (Org.) **Conflitos e uso sustentável dos recursos naturais.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

NETO, DIAS, and RENATO GAMA. **Briófitas de matas de galeria da APA de Cafuringa, Brasília, DF-Brasil.** (2011).

NOGUEIRA, JORGE MADEIRA, and GUSTAVO SOUTO MAIOR SALGADO. **Sócio-economia e gestão ambiental da APA de Cafuringa.** (2006).

PÁDUA, M. T. J. Sistema Brasileiro de Unidades de Conservação: de onde viemos e para onde vamos? In: **Anais do I Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação.**

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano de ação para prevenção e controle do desmatamento e das queimadas: cerrado.** Brasília: MMA, 2011. 200 p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (Org.). **PPCerrado –Plano de Ação para prevenção e controle do desmatamento e das queimadas no Cerrado: 2ª fase (2014-2015).** Brasília: MMA, 2014. 132 p.

PENNA, N. A. Fragmentação do ambiente urbano: crises e contradições. In: PAVIANI, A.; GOUVÊA, L. A. C. (orgs.) **Brasília: controvérsias ambientais.** Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

REATTO, ADRIANA, et al. **“Análise de informação pedológica da região de Araguaína e Palmeirante-TO para fins de zoneamento agrícola.”** (2005)

REATTO, ADRIANA, et al. **"Levantamento de reconhecimento da alta intensidade dos solos da Apa de Cafuringa-DF, escala 1: 100.000."** Embrapa Cerrados. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento (2002).

REATTO, ADRIANA, et al. **"Mapa pedológico digital-SIG atualizado do Distrito Federal escala 1: 100.000 e uma síntese do texto explicativo."** (2004).

Reserva Biológica da Contagem, DF. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental Urbana) - UNICESP, Brasília, 2006.

RICKLEFS, R. E. **A Economia da natureza.** 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 1996.

SANO, EDSON EYJI, et al. **"Mapeamento de cobertura vegetal do bioma Cerrado."** Planaltina: Embrapa Cerrados (2007).

SHIRAISHI, JULIANA COSTA, and JOSÉ AUGUSTO DRUMMOND. **"A Análise de Conflitos Ambientais como Subsídio à Gestão de Unidades de Conservação: Estudo de Caso da Reserva Biológica da Contagem, DF, Brasil."**

SHIRAISHI, JULIANA COSTA. **"Conflitos Ambientais em Unidades de Conservação: Percepções sobre a Reserva Biológica da Contagem, DF."** (2011).

SILVA, G. A. da. **Unidades de Conservação como política de proteção à biodiversidade: uma caracterização perceptiva de grupos socioculturais do entorno da APA do Catolé e Fernão Velho, Estado de Alagoas.** 2006. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, Maceió.

SPERA, SILVIO TULIO, et al. **"Aptidão agrícola das terras da Bacia do alto curso do Rio Descoberto, DF/GO, escala 1: 100.000."** (2003).

SPERA, SILVIO TÚLIO, et al. **Aptidão agrícola das terras da Bacia do Rio Jardim, DF.** Embrapa Cerrados, 2002.

STEINKE, VALDIR ADILSON, et al. **"O desenvolvimento dos estudos geomorfológicos no Distrito Federal."** (2007).

VIEIRA, L. S. (1988) **Manual de Ciência do Solo: com ênfase aos solos**

picais. Agronômica Ceres, São Paulo, 464 p.

ZANIN, R. **Aspectos da introdução das espécies exóticas: o capim-gordura e a braquiária no Parque Nacional de Brasília.** 2009. Dissertação (mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília

ANEXO 01

Roteiro de Perguntas direcionado aos entrevistados (Gestor, Pesquisador e Morador)

1. Qual a sua relação e história com a REBIO da Contagem?
2. Que tipo de conflito a REBIO da Contagem enfrentou para a sua criação?
3. Quais os problemas recorrentes enfrentados pela REBIO da Contagem com a população?
4. A REBIO da Contagem não permite uso para fins recreativos. Como é a administrar esse uso indevido?
5. Existe alguma pressão política que a REBIO da Contagem enfrenta?
6. Fazendo um balanço da funcionalidade e do objeto de criação da REBIO da Contagem, estes estão sendo cumpridos e atingidos como o esperado?